vinetur

Presidente da CFTC manda analisar índices de referência do alumínio usados pelos fabricantes norte-americanos

Michael S. Selig afirma que o sistema atual faz com que os compradores nos EUA paguem cerca de 75% acima do índice de referência da LME

sábado, 14 de novembro de 2026



O presidente da Commodity Futures Trading Commission afirmou na sexta-feira, 13 de novembro, que instruiu os funcionários da agência a analisar as referências de preços do alumínio utilizadas pelos fabricantes norte-americanos, incluindo o sistema de índices de referência que ajuda a determinar quanto pagam pelo metal os produtores de cerveja e os fabricantes de latas nos Estados Unidos.

Durante a reunião anual de associados do Beer Institute, em Washington, o presidente da CFTC, Michael S. Selig, afirmou que a equipa de mercados globais da agência irá estudar os mecanismos de preços atuais e desenvolver «opções concretas de reforma» destinadas a proteger os mercados e os fabricantes norte-americanos. Disse que esta análise é uma prioridade para si enquanto presidente, embora tenha também esclarecido, no início das suas declarações, que as opiniões que expressava eram pessoais e não refletiam necessariamente as da comissão no seu conjunto.

A questão é importante para a indústria das bebidas, uma vez que o alumínio é uma matéria-prima essencial para o fabrico de latas e as alterações nos índices de referência ou nos instrumentos de cobertura de risco podem afetar a forma como os produtores de cerveja e os fornecedores de embalagens gerem as flutuações de custos. Se as empresas dispuserem de melhores formas de cobrir a exposição ao alumínio, poderão ter maior visibilidade sobre os custos das embalagens, um fator importante para os produtores de cerveja e outras empresas de bebidas que dependem das latas.

Selig centrou-se na diferença entre o índice de referência mundial do alumínio, definido através da London Metal Exchange, e o preço de entrega pago pelos compradores nos Estados Unidos. Afirmou que o contrato da LME continua a ser uma referência mundial importante, mas argumentou que a sua estrutura, baseada no «local de entrega elegível mais barato», pode refletir o local de entrega elegível com custos mais baixos, em vez das condições reais de oferta e procura ou dos custos totais de entrega suportados pelos fabricantes norte-americanos.

Segundo Selig, para os compradores norte-americanos, o preço da LME representa apenas uma parte do custo. É normalmente acrescentado um encargo adicional, conhecido como prémio Midwest, para refletir a entrega nos Estados Unidos. Selig afirmou que esse prémio, calculado pela S&P Global, passou a representar uma parcela

maior dos custos do alumínio para os utilizadores nacionais.

De acordo com os valores da S&P Global Commodity Insights citados por Selig, o prémio Midwest é de cerca de 1,10 dólares por libra, enquanto o índice de referência da LME ronda os 1,40 dólares por libra. No conjunto, o preço total nos EUA ascende a cerca de 2,50 dólares por libra, ou seja, 75% acima do índice de referência, por si só.

Selig afirmou que esta estrutura pode levar os fabricantes norte-americanos a pagar preços que não correspondem às suas cadeias de abastecimento reais. Disse que o alumínio comprado a países como o Canadá ou os Emirados Árabes Unidos não passa necessariamente pelos locais pressupostos pelos mecanismos dos índices de referência globais, e que um prémio normalizado pode não refletir as diferenças nos custos de transporte ou no tratamento pautal entre remessas.

Segundo Selig, esta falta de correspondência é especialmente importante para os produtores de cerveja, que utilizam grandes quantidades de embalagens de alumínio. As suas declarações indicam que a agência não está a analisar o preço do próprio alumínio, que a CFTC não define, mas sim se as infraestruturas de mercado em torno dos preços e da cobertura de risco respondem às necessidades dos utilizadores comerciais norte-americanos.

A CFTC supervisiona os mercados de derivados e, segundo Selig, uma das questões a analisar é se contratos de alumínio adicionais sediados nos Estados Unidos poderiam melhorar a formação de preços no mercado interno e oferecer às empresas opções de cobertura de risco mais eficazes. Afirmou que a criação de um novo contrato, por si só, não seria suficiente, uma vez que qualquer índice de referência teria de contar com liquidez e uma participação alargada de produtores, consumidores e outros intervenientes no mercado para ser útil.

Selig estabeleceu um paralelo com as recentes iniciativas da CFTC nos mercados agrícolas, onde a agência voltou a promover debates consultivos e conferências para ouvir diretamente os utilizadores dos mercados de futuros. Disse que pretende adotar a mesma abordagem em relação aos metais industriais, incluindo o alumínio.

No discurso, não foi anunciada qualquer proposta formal de regulamentação, calendário ou conceção específica de contrato. Selig apresentou antes a iniciativa como um convite aos intervenientes do setor para colaborarem com a agência enquanto os seus funcionários avaliam possíveis alterações.

Afirmou também que a comissão deve ponderar o papel do alumínio reciclado, particularmente relevante para as embalagens de bebidas, uma vez que as latas usadas podem ser transformadas em matéria-prima para novas latas. Selig disse que o alumínio reciclado é uma parte importante da cadeia de abastecimento nacional e, em geral, consome menos energia do que a produção de alumínio primário a partir do minério. Acrescentou, porém, que a sucata não substitui totalmente o alumínio primário em todas as aplicações e continua a implicar custos de recolha, triagem, processamento e transporte.

Selig afirmou que um dos seus objetivos é reforçar o mercado de derivados, trabalhando com as partes interessadas para criar uma estrutura de mercado especificamente dedicada ao alumínio reciclado. Disse que instrumentos de gestão de risco mais eficazes não resolveriam todos os problemas da cadeia de abastecimento, mas poderiam ajudar as empresas a gerir a exposição aos preços e a tomar decisões de investimento com maior confiança.

Esta questão poderá ter peso em toda a cadeia de abastecimento de bebidas. Um fabricante de latas com melhores instrumentos de cobertura de risco poderá planear a produção de forma mais eficaz, enquanto as empresas de reciclagem poderão avaliar os investimentos em melhores condições. Por sua vez, os produtores de cerveja poderão ter custos de embalagem mais previsíveis, embora Selig tenha afirmado que estes resultados não estão garantidos apenas pela criação de um novo contrato.

Além dos índices de referência do alumínio, Selig abordou também a tokenização e as infraestruturas de mercado baseadas em blockchain. Disse que a CFTC está a analisar de que forma a tokenização de ativos do mundo real poderá reduzir entraves à armazenagem e à gestão de garantias. Na sua opinião, dimensões de lote mais flexíveis, liquidação mais rápida e sistemas auditáveis de warrants poderão reduzir os custos de alguns intervenientes no mercado. Não anunciou nenhuma iniciativa

específica relacionada com a armazenagem de alumínio, mas afirmou que a comissão pretende ouvir o setor à medida que a tecnologia evolui.

Selig enquadrou a análise do alumínio num debate mais amplo sobre políticas destinadas a reforçar a indústria norte-americana e a reduzir a dependência de mercados estrangeiros para a definição de preços de referência. Afirmou que os Estados Unidos dispõem de mercados financeiros profundos e de experiência na criação de derivados ao serviço dos utilizadores comerciais finais, e questionou se as empresas norte-americanas não deveriam ter mais opções para determinar e gerir o preço do alumínio entregue no mercado nacional.

O discurso não indicou que a CFTC planeie substituir os atuais índices de referência globais ou intervir diretamente na fixação dos preços do alumínio físico. Selig afirmou antes que o papel da agência é manter a integridade do mercado, promover a concorrência e garantir que as regras não impedem desnecessariamente a inovação nos mercados de derivados.

Para os produtores de cerveja e outras empresas de bebidas, a importância imediata é o sinal de que um regulador federal dos mercados irá escrutinar mais de perto a estrutura de referência que está na base dos custos das latas. A eventual criação de um novo contrato de alumínio nos EUA, de um instrumento de cobertura de risco para o alumínio reciclado ou de outras alterações ao mercado dependerá da análise dos funcionários da agência e da participação do setor, que o presidente afirmou querer iniciar desde já.